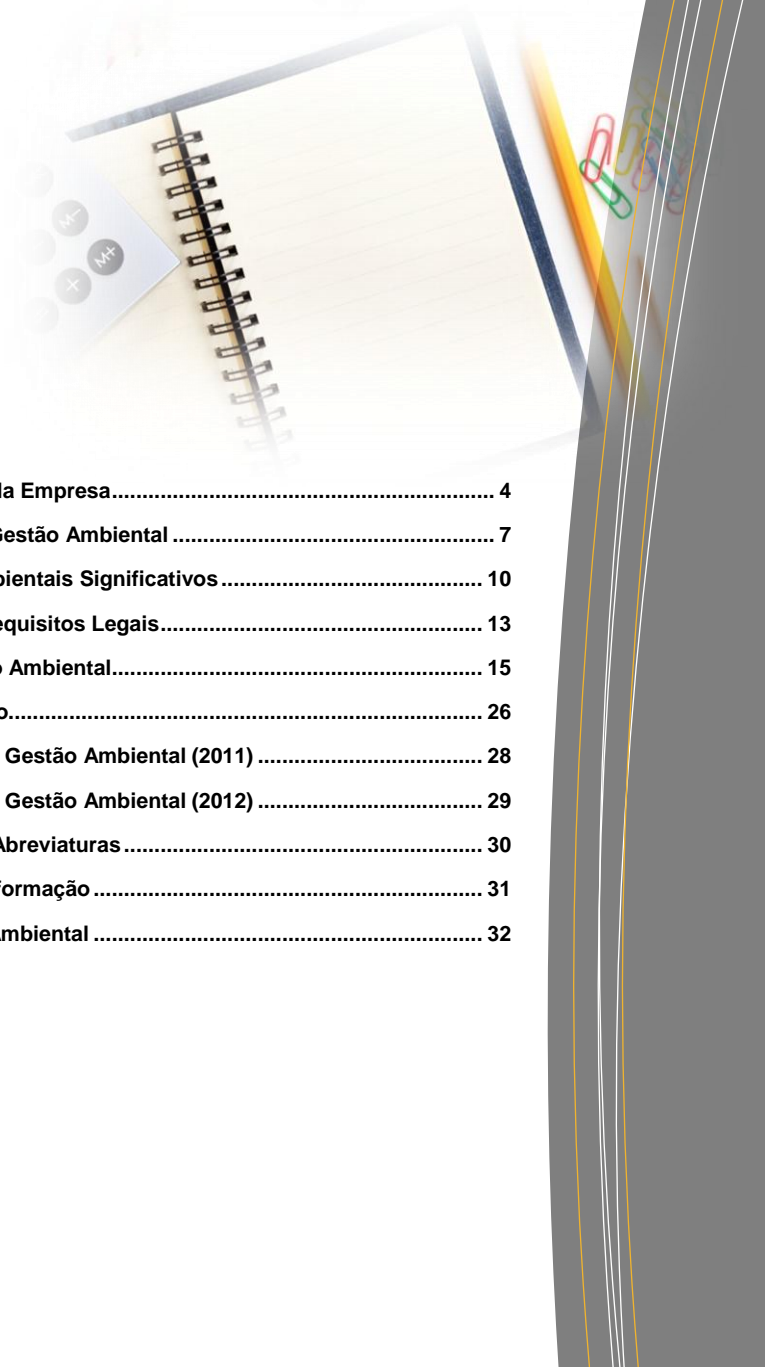




Iberobrita, s.a.



Declaração Ambiental **2011**



Índice

1. Informação da Empresa.....	4
2. Sistema de Gestão Ambiental	7
3. Aspetos Ambientais Significativos	10
4. Principais Requisitos Legais.....	13
5. Desempenho Ambiental.....	15
6. Comunicação.....	26
7. Programa de Gestão Ambiental (2011)	28
8. Programa de Gestão Ambiental (2012)	29
9. Glossário e Abreviaturas	30
10. Fontes de Informação	31
11. Verificador Ambiental	32

Mensagem da Administração

A presente Declaração Ambiental propõe-se transmitir a todas as partes interessadas, informações relevantes de caráter ambiental, alusivas aos impactes e comportamentos ambientais resultantes da atividade da empresa.

Numa conjuntura hostil, complexa e de grande exigência, impõe-se que as organizações se concentrem nos seus aspetos críticos de sucesso e de sobrevivência, como sejam: a qualidade dos produtos e serviços que prestam, o investimento na qualificação dos recursos humanos, na estrutura produtiva, na segurança e no controlo dos impactes ambientais.

É com esta convicção e com a ambição de manter a Iberobrita na vanguarda da sua atividade que diariamente lutamos na melhoria contínua do seu desempenho, de acordo com os princípios assumidos e divulgados na política de qualidade, ambiente e segurança e presentes nas suas certificações, pelos referenciais: NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001, Sistema de Ecogestão e Auditoria – EMAS, NP 4397, OHSAS 18001 e Controlo de produção em Fábrica dos Produtos.

1. Informação da Empresa



Denominação Social:
IBEROBRITA – Produtora
de Agregados, S.A.

Sede: Rua de Ansião –
3100-474 Pombal

Site:
www.grupojuliolopes.com

E-mail:
iberobrita@grupojuliolopes.com

Telefone: 236 200 110 -
Fax: 236 200 190

Pedreira: Rua da Pedreira,
Barrocal – 3100-419 Pombal

Telefone: 236 218 715

Estrutura Jurídica:
Sociedade Anónima

Data de Constituição: 1971

Capital Social: 1.000.000 €

N.º de Trabalhadores

(31-12-2011): 34

Nº Contribuinte: 500 374
740

CAE Principal: 08121 -
Código NACE: 08.12

Contacto: Departamento de
Qualidade, Ambiente e
Segurança

i. Localização e acessos

A região de Pombal é servida por duas vias de comunicação da Rede principal das Estradas Portuguesas: a Auto-estrada A1, que liga Lisboa ao Porto e o Itinerário Complementar IC8, que se estende desde a A23 nas proximidades de Vila Velha de Ródão até à A17 que liga Leiria a Aveiro.

A pedreira do “Barrocal nº2” localiza-se na freguesia e concelho de Pombal, distrito de Leiria, encontrando-se afastada em linha recta cerca de 4 km para Norte da sede do concelho e cerca de 1,5 km para Este da povoação do Barrocal.

	Interceção	Direção
1	A1	Saída IC8-Figueira da Foz-Pombal
2	Após saída A1	Virar direita em direção à IC8-C. Branco-Pombal
3	Após 4 km no IC8	Sair à direita direção N1 Coimbra Pombal
4	Nó de Acesso	Sair à esquerda direção a Pombal
5	Após 1,4 Km na estação de serviço Repsol	Virar à esquerda direção a C. Branco/Fig. Vinhos/Ansião/Pombal
6	Após 1,2 Km em direção a C. Branco	Virar à direita em direção Pombal para sede Iberobrita

ii. Historial da empresa

A Iberobrita, S.A. foi fundada em 1971 sendo atualmente reconhecida como uma das mais prestigiadas pedreiras do país, não só pelo seu volume de produção, mas principalmente pela elevada qualidade dos seus produtos. A empresa dedica-se à extração, produção e comercialização de agregados calcários.

A Iberobrita faz parte de um núcleo de empresas que tem como ponto comum os seus acionistas. A constituição do Grupo Júlio Lopes, SGPS S.A. foi efetuada pela Publicação On-line de Ato Societário e de Outras Entidades, datado de 2009-02-09.

A sede e as suas instalações laboratoriais, ambas localizadas na Rua de Ansião – Pombal, são partilhadas com algumas empresas do Grupo.



Pó de pedra
0/4



Brita
16/32



Brita 4/8



Brita
22/45



Brita 8/14



Brita
12/20



Tout-venant
1ª 0/32



Tout-venant
2ª 0/32

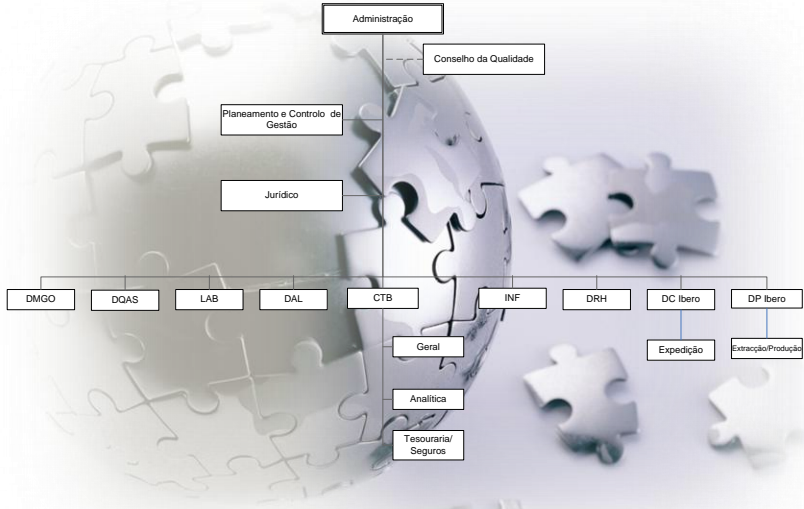
iii. Processo de atividade Industrial

O processo de extração de massa mineral é constituído pelas seguintes etapas: quebra, britagem e classificação, originando produtos comerciais sob a forma de agregados de calcário britado (pó de pedra, britas, pedra de alvenaria e tout-venant), com especificações granulométricas e parâmetros de qualidade tecnologicamente controlados, para os mais diversos setores de atividade.

O processo da atividade industrial está repartido por cinco instalações de britagem. Todo o processo é desenvolvido em harmonia com a valorização técnico-económica da exploração, aproveitamento sustentável do recurso, segurança e saúde dos trabalhadores, minimização do impacte ambiental induzido na envolvente e com a recuperação paisagística da área intervencionada.

Ilustração 1 –
Principais produtos

iv. Organograma



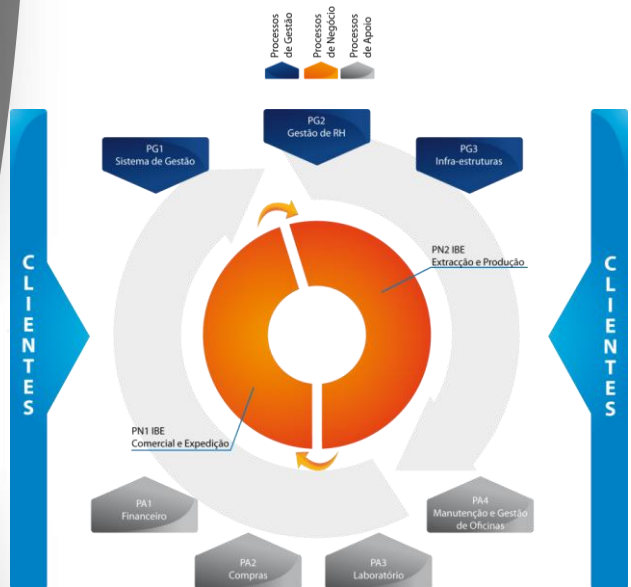
v. Política da Qualidade, Ambiente e Segurança (27-03-2009)

A Administração da Empresa assume a responsabilidade de desenvolver, implementar e divulgar um Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança assente nos seguintes princípios:

- Cumprimento dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis à sua atividade;
- Satisfação das necessidades e expectativas dos clientes;
- Realização profissional dos colaboradores;
- Melhoria contínua no exercício das diversas atividades da organização, nomeadamente, nas respeitantes à gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde, através do estabelecimento, acompanhamento e revisão dos seus objetivos;
- Implementação e promoção de boas práticas de Gestão Ambiental e de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Garantir práticas eficazes de prevenção de lesões e outras implicações para a saúde dos colaboradores;
- Minimização dos impactes da atividade no meio ambiente;
- Utilização sustentada dos recursos naturais;
- Dotar a organização de meios e recursos que permitam prevenir a poluição ambiental;
- Estabelecer metodologias eficazes, que permitam prevenir, eliminar, ou reduzir a níveis aceitáveis, os riscos inerentes às atividades da empresa.

2. Sistema de Gestão Ambiental

O SGA insere-se num Sistema de Gestão Integrado da Qualidade, Ambiente e Segurança (SGQAS) com as interações ilustradas no seguinte Mapa de Processos:



i. Planejamento

O planejamento do SGA é efetuado através da concretização de algumas atividades definidas em procedimentos:

- Identificação dos impactes ambientais significativos;
- Identificação dos requisitos legais aplicáveis, no sentido de dar resposta ao princípio de cumprimento legal mencionado e assumido, na Política de Qualidade, Ambiente e Segurança;
- Definição de objetivos e metas ambientais tendo em conta os impactes ambientais significativos e o cumprimento legal, com o objetivo da melhoria contínua do desempenho ambiental;
- Implementação de um Programa de Gestão Ambiental, com a atribuição de responsabilidades e prazos de execução, de forma a assegurar o cumprimento dos objetivos e metas estabelecidos.

ii. Execução

A colaboração entre todos os *stakeholders* organizacionais é fundamental para a melhoria contínua da organização. Assim, para garantir que as informações relevantes do SGA e do desempenho ambiental da Empresa chegam atempadamente a todas as partes interessadas, são estabelecidos circuitos de comunicação com os colaboradores, com os subcontratados, com as entidades oficiais e com as restantes partes interessadas.

iii. Verificação

A conformidade com as disposições legais aplicáveis é verificada periodicamente, tendo sido definido um sistema de monitorização e controlo das operações e atividades da organização suscetíveis de terem impacte ambiental significativo. O desempenho ambiental é acompanhado periodicamente, bem como o cumprimento dos objetivos e metas ambientais estabelecidas. Os dispositivos de monitorização e medição são verificados e calibrados de modo a garantir a fiabilidade das medições. Na sequência destas monitorizações são investigados e tratados os desvios, sendo sempre que necessário tomadas as medidas para corrigir ou prevenir situações indesejadas.

A avaliação da conformidade do SGA com os requisitos do Regulamento EMAS é feita através da realização periódica de auditorias internas e de outras verificações internas/externas previamente planeadas.

iv. Ação

O SGA é revisto periodicamente, de forma a assegurar que continua adequado, suficiente e eficaz. O processo de revisão é realizado pela Administração, com base nos seguintes elementos de apoio:

- Resultados das auditorias de gestão ambiental;
- Indicadores de desempenho ambiental;
- Compromissos quanto ao cumprimento da legislação;
- Melhoria contínua do desempenho ambiental;
- Alterações de circunstância.

3. Aspectos Ambientais Significativos



A Iberobrita definiu uma metodologia para a identificação e a avaliação dos aspectos ambientais resultantes da sua atividade, com base em critérios para determinação dos respetivos impactes ambientais. Um aspeto ambiental é um elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que pode interagir com o ambiente. Os aspetos ambientais diretos são aqueles sobre os quais a organização pode intervir de forma direta, sendo que os indiretos são os cujo controlo depende de terceiros, não tendo a organização possibilidade de intervir.

A caracterização dos aspetos ambientais assenta em três fases principais:

- Caracterização do aspeto ambiental definido pelo valor de uma matriz bidimensional, constituída pela frequência e intensidade;
- Soma do resultado anterior a uma pontuação relativa às condições especiais de arranque/cessação;
- Caracterização do impacte segundo diversos critérios baseados no efeito direto nos elementos do meio, controlo legislativo, eventualidade, persistência, extensão da zona afetada, sensibilidade do público/partes interessadas e o risco para o negócio.

A avaliação final do efeito enquadra-se numa escala cujo mínimo é 7 e o máximo é 69. Em função da avaliação obtida, aplica-se a classificação de aspeto significativo ou aspeto não significativo, conforme referido na Tabela 1. Considera-se, no entanto, que qualquer impacte que ocorra em situação de emergência é tratado como significativo, independentemente do resultado de avaliação obtido. Os aspetos ambientais significativos são objeto de controlo/monitorização sendo que de acordo com a sua relevância são tidos em conta no estabelecimento de objetivos e metas, que constituem o Programa de Gestão Ambiental e de Segurança, a fim de minimizar o efeito do impacte.

Tabela 1 – Classificação do Aspeto Ambiental

Classificação	Avaliação
Aspeto ambiental não significativo	7 a 29
Aspeto ambiental significativo	30 a 69

A Iberobrita partilha as Instalações com outras empresas do Grupo, tomando como Aspetos Ambientais Diretos todos aqueles que são inerentes à sede e sobre os quais detém o total controlo.

Os principais Aspetos Ambientais Indiretos resultam do Transporte de Agregados efetuado por Transportadores externos, designadamente o consumo de combustível, com o impacte na depleção de recursos fósseis e as emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio e explosão, com o impacte associado de contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio e infiltração/contaminação do solo.

Para além dos aspetos indiretos referidos, existem outros aspetos significativos, relacionados com a armazenagem de combustíveis/lubrificantes por parte de outras empresas do grupo, designadamente as emissões atmosféricas, produção de resíduos, efluentes líquidos resultantes de incêndio e explosão e o potencial derrame de gasóleo.

No sentido de minimizar todos os aspetos ambientais a Iberobrita procura sensibilizar ambientalmente os colaboradores e stakeholders organizacionais.

Os aspetos ambientais diretos encontram-se referidos na página seguinte, em situações normais ou anormais de funcionamento com impacte ambiental significativo.

Tabela 2 – Classificação do Aspeto Ambiental

Aspetos Ambientais	Impactes Ambientais	Atividades								Efeitos no meio					Valor
		Extracção Agregados Global	Britagem	Manutenção Equipamentos	Atividades de Escritório	Controlo Laboratorial	Carregamento / Transporte (máquinas)	Transporte (viaturas)	Armazenagem de Combustíveis/ óleos	Ar	Água	Fauna e Flora	Solo e Subsolo	Homem	
1- Destruição das estruturas geológicas existentes	Impacte visual, alteração paisagística, alteração na biodiversidade	■								■	■	■	■	■	60
2- Consumo de energia elétrica	Depleção de recursos e poluição associada à sua produção	■	■							■	■	■	■	■	57
3- Consumo de Combustível	Depleção de recursos fósseis							■				■	■	■	51
4- Emissão de poeiras difusas	Contaminação atmosférica; incomodidade na população envolvente	■								■	■	■	■	■	38
5- Consumo de papel	Depleção de recursos e poluição associada à sua produção				■					■	■	■	■	■	38
6- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio e explosão	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo;								■	■	■	■	■	■	36
7- Águas oleosas e óleos provenientes do separador	Infiltração e contaminação do solo			■							■	■	■	■	36
8- Absorventes contaminados	Infiltração e contaminação do solo			■							■	■	■	■	36
9- Consumo combustível	Depleção de recursos fósseis.							■				■	■	■	34
10- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio e sismo	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo;					■				■	■	■	■	■	19
11- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio e sismo	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo;				■			■	■	■	■	■	■	■	18
12- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de incêndio	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo,							■		■	■	■	■	■	17
13- Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos resultantes de catástrofes naturais (tempestade e sismo)	Contaminação atmosférica pela emissão de gases de incêndio, infiltração e contaminação do solo;	■								■	■	■	■	■	17
14- Potencial derrame de gasóleo	Infiltração e contaminação do solo								■		■	■	■	■	16

ii. Água

Existem atualmente duas licenças para captações de água subterrânea, que foram atribuídas pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro com os números nº 1477-C/2007 e 4559-C/2007.

Estas captações destinam-se à utilização para a atividade industrial, rega e consumo humano. Os limites legais de captação são estritamente cumpridos e mensalmente são comunicados os quantitativos à ARH. No ano 2011 verificou-se um consumo máximo mensal de 821 m³ no mês de julho, para a licença n.º 4559-C/2007, que tem um limite mensal de captação de 1400 m³/mês e o consumo máximo mensal de 275 m³ em outubro, para a Licença n.º1477-C/2007, que possui um valor limite de captação mensal de 2800 m³.

4. Principais Requisitos Legais

i. Licença do estabelecimento

A licença de estabelecimento da pedreira n.º 4241 “Barrocal n.º2” foi atribuída por despacho de 28/11/1983 da antiga Direção Geral de Geologia e Minas. Em 03/07/2000 foi autorizada pela Direção Regional do Centro do Ministério da Economia a transmissão de Licença de estabelecimento para exploração da Pedreira do “Barrocal n.º2” à empresa Iberobrita – Produtora de Agregados S.A.. A adaptação ao Decreto-Lei n.º 270/2001 de 6 de outubro foi consumada em maio de 2006.

O processo de extração do calcário obriga à apresentação de um Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística cujo conteúdo deverá mencionar as medidas de preservação do ambiente e as de recuperação e integração paisagística, articuladas com o faseamento do Plano de Lavra que a empresa implementará na área de pedreira e na sua envolvente. Entende-se por Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística (PARP) a revitalização biológica e cénica do espaço intervencionado pela exploração e sua envolvente, dando-lhe uma nova utilização, com vista ao estabelecimento do equilíbrio do ecossistema, ou restituindo-lhe a primitiva aptidão.

O PARP da Iberobrita enquadra-se no Plano de Pedreira datado de Março de 2003. A definição do PARP considerou o desenvolvimento dos trabalhos de exploração, bem como a geometria final da escavação, sobre a qual se implantou o modelo de recuperação paisagística proposto. No sentido de complementar a informação existente, a Iberobrita efetuou uma caracterização aprofundada da flora existente na área da pedreira e no ano 2011 analisou as suas principais utilizações.

iii. Energia

A energia elétrica é indispensável para o funcionamento da atividade da Iberobrita. Existem dois Postos de Transformação, PT1 e PT2, licenciados com o n.º de Processo 0261/10/15/17, sendo que apenas o PT2 poderia, eventualmente, conter Bifenilopoliclorados (PCB's). Contudo de acordo com uma análise efetuada em 16-12-2004 por cromatografia gasosa, verificou-se que o óleo do Transformador encontrava-se livre de PCB's.

A Iberobrita é uma instalação consumidora intensiva de energia pelo que efetuou o seu registo no Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de energia no dia 13-10-2008. O PReN foi aprovado e designado por Acordo de Racionalização dos Consumos de Energia (ARCE) em 29/09/2010, pelo Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento.

v. Ruído

No que diz respeito ao ruído emitido para o exterior, a Iberobrita efetuou três campanhas de monitorização, designadamente em fevereiro de 2006, em maio de 2007 e em março de 2009. Estas campanhas foram realizadas por uma entidade externa, em dois pontos próximos dos alvos sensíveis (próximos da população do Barrocal), contemplando os períodos diurno e nocturno no caso da avaliação efetuada segundo o Decreto-lei 292/2000 de 14 de novembro e os períodos diurno, entardecer e nocturno, no caso das restantes avaliações efetuadas segundo o Decreto-lei 9/2007 de 17 de janeiro. Pelos valores obtidos, a empresa Iberobrita, cumpre na totalidade os critérios de incomodidade e os valores limite de exposição.

iv. Camada do Ozono

A proteção da Camada de Ozono é indispensável para assegurar a vida na Terra. A Iberobrita possui pequenos equipamentos de ar condicionado, alguns contêm Hidroclorofluorocarbonos HCFC's (afetam a camada de ozono) e outros contêm gases fluorados (contribuem ligeiramente para o efeito de estufa). No sentido de controlar estes aspetos ambientais, todas as intervenções efetuadas nos equipamentos de refrigeração são efetuadas por técnicos qualificados do grupo A ou B. Salienta-se que não foram registadas quaisquer fugas de gás. Desta forma a Iberobrita assegura o cumprimento dos requisitos legais aplicáveis, designadamente do Regulamento (CE) n.º1005/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de setembro de 2009, do Decreto-Lei n.º 35/2008, de 28 de fevereiro, do Decreto-Lei n.º 152/2005, de 31 de agosto, do Regulamento (CE) 842/2009, de 17 de maio e do Decreto-Lei n.º 56/2011 de 21 de abril.

5. Desempenho Ambiental

a. Eficiência energética

A Iberobrita é uma instalação consumidora intensiva de energia, sendo que de momento não utiliza energias renováveis.

Conforme se pode verificar através da leitura dos gráficos apresentados, o consumo de energia elétrica por tonelada de produto tem vindo a diminuir, motivado pela instalação de baterias de condensadores e pelo recondicionamento das infraestruturas elétricas.

No ano de 2011 verificou-se o decréscimo do consumo energético face a 2010, tendo-se alcançado o objetivo proposto de redução de 3% para o período.

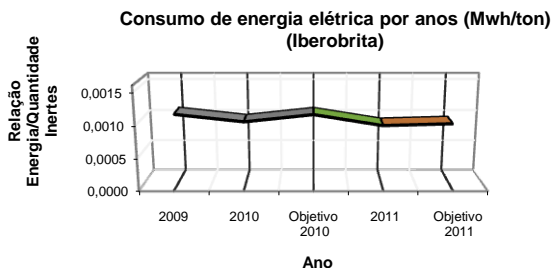


Gráfico 1 – Consumo de energia elétrica por anos na pedraira (Fonte: Iberobrita)



Tabela 3 – Identificação do parâmetro do indicador de eletricidade

Período	Quantidade consumida de energia elétrica (kwh)	Quantidade consumida de energia elétrica (Mwh) A	Produção de agregados (ton) B	Relação A/B
Julho 2006/ Junho 2007	2.588.291	2.588,291	1.774.986	0,0015
Julho 2007/ Junho 2008	2.804.805	2.804,805	2.017.632	0,0014
Julho 2008/ Junho 2009	1.804.166	1.804,166	1.866.358	0,0010
2009	1.845.859,46	1.845,859	1.672.694	0,0011
2010	1.377.040,64	1.377,040	1.393.587	0,0010
2011	1.220.960,33	1.220,960	1.314.553	0,0009

b. Média das viaturas e equipamentos

O consumo de combustível é outro dos aspetos ambientais considerado significativo, quer pela elevada quantidade/frequência de consumo, quer pelo facto de se tratar de uma fonte de combustível que para além de ser bastante poluente, é também ela não renovável. Desta forma a Iberobrita definiu como indicadores do desempenho ambiental as médias de consumos de gasóleo das viaturas e das máquinas.

De acordo com o gráfico n.º 2 e a tabela n.º4, verifica-se que o objetivo estabelecido para a média de consumo das viaturas no ano de 2011 (manter a média de consumo anual de gasóleo de viaturas face a 2010) não foi superado. A justificação para esse valor deve-se à tentativa de rentabilização das cargas, com o retorno de materiais e à alteração dos percursos, motivada pelo aumento de custos em vias rápidas.

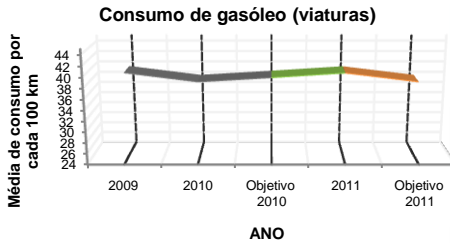


Gráfico 2 – Média de consumo de gasóleo de viaturas (Fonte: Iberobrita)

Tabela 4 – Identificação das médias de consumo das viaturas

Período	Média (l/h)
Julho 2006/ Junho 2007	39
Julho 2007/ Junho 2008	38
Julho 2008/ Junho 2009	39

2009	40
2010	38
2011	40



Relativamente às máquinas, de acordo com o gráfico n.º 3 e a tabela n.º 5, verifica-se que o objetivo estabelecido para a média de consumo das máquinas no ano de 2011 (manter a média de consumo de gasóleo de máquinas face a 2010) foi alcançado. Existiu um controlo rigoroso dos consumos, formação/informação efetuada aos manobradadores.

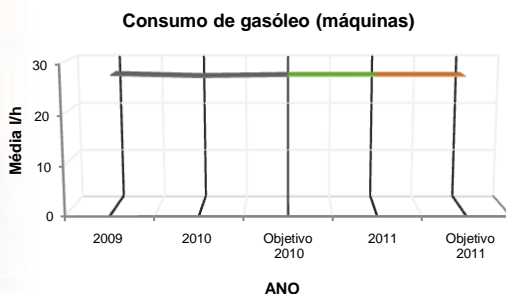


Gráfico 3 – Média de consumo de gasóleo de máquinas (Fonte: Iberobrita)

Tabela 5 – Identificação das médias de consumo das máquinas

Período	Média (l/h)
Julho 2006/ Junho 2007	26
Julho 2007/ Junho 2008	29
Julho 2008/ Junho 2009	28
2009	27
2010	27
2011	27

c. água

Pedreira

A Iberobrita possui duas captações de água subterrânea, as quais estão munidas de sistemas de medição para a quantificação de água consumida. As principais utilizações de água são feitas no sistema de despeiramento, na rega de caminhos internos da pedreira e na rega das cargas. De acordo com o gráfico abaixo apresentado e da tabela n.º 6, verifica-se um aumento do consumo até ao ano 2009 e um decréscimo a partir desse ano, que poderá ser explicado pela maturação do sistema e pela maior sensibilização dos colaboradores. No ano de 2011 de redução do consumo de água na pedreira em 5% face a 2010, foi alcançado.

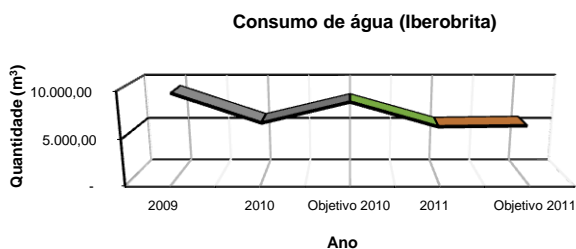


Gráfico 4 – Consumo de água por anos na pedreira (Fonte: Iberobrita)

Tabela 6 - Identificação do parâmetro do indicador de água na pedreira

Período	Quantidade consumida (m3) A	Produção de agregados (ton) B	Relação A/B
Julho 06/Junho 07	3949	1.774.986	0,0022
Julho 07/Junho 08	7479	2.017.632	0,0037
Julho 08/Junho 09	9115	1.866.358	0,0049

2009	9205	1.672.694	0,00550
2010	6038	1.393.587	0,00433
2011	5629	1.314.553	0,00428

Sede

O consumo de água na sede da empresa é partilhado com outras empresas do Grupo, existindo no total 43 colaboradores das várias empresas na sede. Como se pode verificar o objetivo de manter o consumo de 2010 não foi superado, tendo existido um acréscimo motivado pela necessidade de utilização de água em obra, por parte de outra empresa do Grupo .

Tabela 7 - Identificação do parâmetro do indicador de água na sede

Período	Quantidade consumida (m3) A	N.º de trabalhadores na sede B	Relação A/B
Julho 2006/ Junho 2007	1080,56	29	37,26
Julho 2007/ Junho 2008	1099,19	34	32,33
Julho 2008/ Junho 2009	466,18	43	10,84

2009	146,64	44	3,33
2010	117,95	41	2,88
2011	254,24	43	5,91

d. Eficiência dos materiais

As principais matérias primas utilizadas para a extracção de agregados são os explosivos. Analisando a relação entre os explosivos utilizados e a produção apresentada na tabela 8, verifica-se que no último ano existiu um acréscimo, o que poderá ser explicado pelo aumento de repés, com o objetivo de redução da altura das bancadas.

Tabela 8 - Identificação do parâmetro do indicador de consumo de explosivos

Período	Quantidade consumida de explosivos (ton) A	Produção de agregados (ton) B	Relação A/B
2009	172,13	1.672.694	0,00010
2010	111,57	1.393.587	0,00008
2011	126,64	1.314.553	0,00010

e. Biodiversidade

A exploração da pedreira requer uma recuperação ambiental no sentido de preservar os recursos naturais e racionalizar o seu uso, encontrando um ponto de equilíbrio entre a satisfação económica da atividade extractiva e a qualidade dos padrões ambientais do meio natural e das populações envolventes. De 2004 a 2008 as áreas de enchimento no âmbito do processo de recuperação paisagística totalizaram 2.6 ha. Contudo, devido ao facto de existirem poucas situações de patamares de exploração definitiva na pedreira, não foi possível nos últimos anos proceder ao seu enchimento.

A Iberobrita possui uma caracterização da principal flora existente na área envolvente da pedreira e no ano 2011 cumpriu o objetivo de finalizar um relatório sobre as principais utilizações da flora existente.



Tabela 9 - Identificação do parâmetro de Biodiversidade

Período	Área intervencionada (m ²) A	Produção de agregados (ton) B	Relação A/B
2009	205 509	1.672.694	0,1229
2010	206 500	1.393.587	0,1482
2011	206 500	1.314.553	0,1571

A Tabela 9 identifica a relação entre a área intervencionada e a produção de agregados. O desmonte segue o modelo composto, conjugando o desenvolvimento por degraus direitos (avanço intra-compartimento) com o desenvolvimento por avanços logitudinais (avanço inter-compartimento). No último ano manteve-se a área intervencionada e existiu uma redução da produção, motivada pelas condições económicas actuais.

f. Resíduos (perigosos e não perigosos)

Os resíduos produzidos na Iberobrita são geridos de acordo com a legislação em vigor, desde o seu armazenamento até ao envio para destinatários devidamente autorizados. A inscrição no SIRAPA – Sistema Integrado de Registo da Agência Portuguesa do Ambiente foi efetuada no dia 04/12/2008, os Mapas Integrados de Resíduos de 2007, 2008, 2009 e de 2010 foram submetidos segundo o prazo estabelecido pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Os principais resíduos produzidos são resultantes das actividades de manutenção das viaturas e máquinas, nomeadamente, óleos, águas oleosas e pneus. Para além destes, importa salientar os resíduos provenientes das actividades do escritório, nomeadamente o papel e os resíduos provenientes de recolha selectiva.

Tabela 10 - Identificação do parâmetro do indicador de resíduos perigosos

Período	Quantidade produzida (ton) A	Produção de agregados (ton) B	Relação A/B
2009	17,025	1.672.694	0,000010
2010	19,214	1.393.587	0,000014
2011	24,66	1.314.553	0,000019

De acordo com a tabela anterior é visível que existiu um ligeiro acréscimo na produção de resíduos perigosos, aumento esse que pode ser explicado pelo incremento de actividades de manutenção, a fim de diminuir o custo associado à contratação de entidades externas e à limpeza do separador de hidrocarbonetos.

Tabela 11 – Resíduos produzidos

Resíduo Produzido	Quantidade (ton)	Período	Destino						
			D1	D8	D9	D15	R4	R 9	R13
			Deposição Sobre solo	Tratamento biológico	Tratamento físico-químico	Armazenagem	Reciclagem	Refinação	Acumulação Resíduos
Pneus	15,44	2009							
	7,58	2010							■
	7,260	2011							
Embalagens de Plástico	2,44	2009							
	0,255	2010							■
	0,140	2011				■			
Embalagens de papel e cartão	0,63	2009							
	0,213	2010							■
	0,086	2011							
Papel e cartão	0,190	2009							
	0,138	2010							■
	0,088	2011							



Resíduo Produzido	Quantidade (ton)	Período	Destino						
			D1	D8	D9	D15	R4	R9	R13
			Deposição Sobre solo	Tratamento biológico	Tratamento físico-químico	Armazenagem	Reciclagem	Refinação	Acumulação Resíduos
Resíduos sólidos urbanos	0,024	2009							
	0,316	2010				■			
	0,080	2011							
Baterias com chumbo	1,10	2009					■		
	1,14	2010							
	1,010	2011							■
Resíduos industriais banais	5,6	2009							
	4,520	2010				■			
	3,680	2011							
Filtros de óleo	1,053	2009				■			
	1,145	2010							■
	1,060	2011							
Absorventes contaminados	0,352	2009							
	0,372	2010				■			
	2,200	2011							
Óleos minerais	0,00	2009							
	1,097	2010						■	
	1,564	2011							
Óleos provenientes separador	6,1	2009			■				
	5,820	2010						■	
	8,020	2011							
Águas oleosas	8,190	2009							
	8,480	2010							■
	9,960	2011							
Vidro	0,090	2011				■			
Pilhas	0,01	2011						■	
Embalagens contaminadas	0,174	2011				■			
Ferro e aço	5,840	2011						■	
Lamas provenientes separador	0,230	2009							
	1,160	2010				■			
	0,680	2011							

g. Emissões

As emissões de Poeiras para a atmosfera, decorrentes das actividades da Iberobrita, são minimizadas através de algumas medidas ambientais, designadamente:

- Rega dos caminhos da pedra;
- Sistema de despoejamento;
- Rega de cargas.

No sentido de examinar o impacte das emissões de poeiras para a população envolvente, realizou-se 1 campanha de monitorização em novembro de 2011, segundo o DL 102/2010 de 23/09/2010.

Tabela 12 – Resumo da legislação em vigor para os diversos parâmetros em estudo e comparação com os respetivos valores medidos (Fonte: Rel.064.20111102)

Legislação	Parâmetro	Período	Designação	Valor limite	Valor máximo Campanha
Decreto-Lei n.º 102/2010	PM10	Diário	Valor limite diário para proteção da saúde humana	50 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, que não pode ser excedido mais de 35 dias num ano civil	30 $\mu\text{g}/\text{m}^3$
		Ano civil	Valor limite anual para proteção da saúde humana	40 $\mu\text{g}/\text{m}^3$	21 $\mu\text{g}/\text{m}^3$
	PM 2,5	Anual		28 $\mu\text{g}/\text{m}^3$	<5 $\mu\text{g}/\text{m}^3$ (LD ¹)
APA ²	PM10	Diário	80% do valor limite diário	40 $\mu\text{g}/\text{m}^3$, que não pode ser excedido mais de 50% das medições	30 $\mu\text{g}/\text{m}^3$

A comparação com o limite anual é meramente indicativa e corresponde à média do período de medição. De acordo com a tabela 12, verifica-se que todos os valores obtidos estão abaixo dos valores de referência adoptados.

1 LD – Limite de deteção

2 Proposta de metodologia para a monitorização de níveis de partículas no ar ambiente em pedreiras no âmbito do procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental

h. Consumo de papel

A utilização do papel de forma sustentada e responsável é uma das preocupações da Iberobrita. O gráfico n.º 5 apresenta o total de consumo de papel na sede, instalações partilhadas com outras empresas do Grupo e nas instalações da pedreira. Ao longo dos períodos é visível a redução progressiva do consumo, associada ao forte investimento na vanguarda tecnológica, como o software gestão documental. O objetivo estabelecido de redução de 10% no ano de 2010, foi totalmente alcançado. Contudo em 2011 verificou-se um acréscimo e não se conseguiu alcançar o objetivo de redução do consumo de papel em 10% face a 2010. O aumento do consumo foi motivado pela impressão das Fichas de Características Técnicas e pelo incremento da atividade de outras empresas do Grupo.

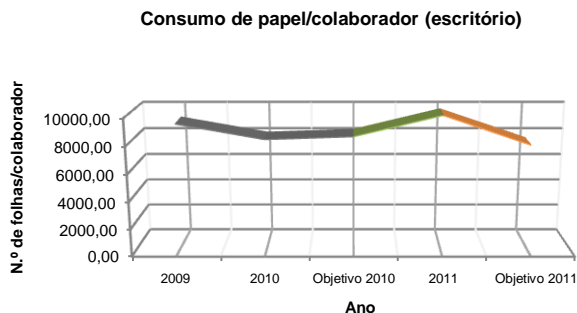


Gráfico 5 – Consumo de papel por colaborador (Fonte: Iberobrita)

Tabela 13 – Identificação do parâmetro do consumo de papel

Período	Quantidade consumida (n.º de folhas) A	N.º de trabalhadores sede +escritório pedreira B	Relação A/B
Julho 2006/ Junho 2007	625 672	29	21574,90
Julho 2007/ Junho 2008	601 174	37	16247,95
Julho 2008/ Junho 2009	452 036	46	9826,87
2009	433 361	47	9220,45
2010	355 894	44	8088,50
2011	452 135	46	9829,02

Tabela 14 – Apresentação do número de respostas obtidas no inquérito

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
1. A pedreira contribui para aumentar o emprego na localidade;	5	20	5	0	0
2. Os motoristas da Iberobrita evitam a utilização do apito da viatura;	2	22	4	1	1
3. Os motoristas da Iberobrita cumprem os limites de velocidade;	1	14	8	6	1
4. A pedreira possui meios adequados para diminuir as poeiras (Ex. sistema de despoiramento e rega dos caminhos);	0	20	5	4	1
5. São sentidas vibrações provenientes da atividade da pedreira;	3	20	1	3	3
6. A construção de uma estrada alternativa, de acesso à pedreira, melhorava a satisfação da população.	22	7	1	0	0
7. Nos últimos anos verifica-se uma melhoria das condições ambientais e de segurança da pedreira.	3	18	9	0	0

Os resultados obtidos através da auscultação à população do Barrocal foram muito positivos e considera-se que a recolha permitiu uma maior aproximação à população. Este inquérito permitiu observar que as pessoas reconhecem a existência de melhorias ambientais e de segurança na pedreira e permitiu estabelecer objetivos da organização, no sentido de aumentar a satisfação da população.

Nos últimos anos verifica-se uma melhoria das condições ambientais e de segurança da pedreira

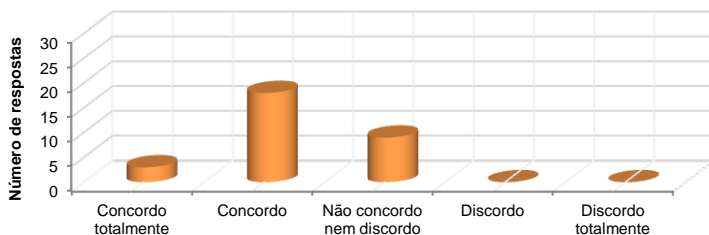


Gráfico 6 – Número de respostas dadas à questão relativa às melhorias de condições ambientais (Fonte: Iberobrita)

7. Programa de Gestão Ambiental (2011)

Objetivos	Nº	Designação	Aspetto Ambiental	Resultado
Objetivo	1	Implementação de Medidas de Recuperação Paisagística	Aspetto Ambiental – Destruição das estruturas geológicas existentes	Alcançado
Meta 1.1		Finalizar o relatório sobre as principais utilizações da flora existente.		
Objetivo	2	Redução do Consumo de Recursos Naturais	Aspetto Ambiental – Consumo de energia elétrica, de combustível e papel. Aspectos ambientais significativos e indiretos	Alcançado
Meta 2.1		Redução do consumo de papel em 10% face a 2010		
Meta 2.2		Reduzir a energia elétrica consumida na Pedreira / Tonelada de agregados em 3% face a 2010		
Meta 2.3		Manter a média de consumo anual de gasóleo de viaturas face a 2010		
Meta 2.4		Manter a média de consumo de gasóleo de máquinas face a 2010		
Meta 2.5		Redução do consumo de água na pedreira em 5% face a 2010		
Meta 2.6		Manter o consumo de água na sede face a 2010		
Meta 2.7		Reforçar a sensibilização de todos os transportadores externos e principais fornecedores		
Objetivo:	3	Não ocorrência de situações de emergência	Aspetto Ambiental – Risco de incêndio, potencial derrame de gasóleo, catástrofes naturais.	
Meta 3.1		Realização de um simulacro com a colaboração dos Bombeiros		
Objetivo:	4	Melhorar as condições ambientais	Aspetto Ambiental – Emissão de poeiras difusas/águas oleosas/óleos do separador/ruído ambiental	Alcançado
Meta 4.1		Distribuir questionário de opinião a 30 casas situadas na proximidade da pedreira, informar sobre as ações de melhoria efetuadas no último período e auscultar a população sobre as suas principais preocupações.		
Meta 4.2		Realizar uma nova caracterização das PM10, junto da população envolvente		
Meta 4.3		Manter a produção de águas oleosas face a 2010		
Meta 4.4		Manter a produção de óleos do separador face a 2010		

8. Programa de Gestão Ambiental (2012)

Objetivos	Nº	Designação	Aspetto Ambiental
Objetivo	1	Implementação de Medidas de Recuperação Paisagística	Aspetto Ambiental 1 – Destruição das estruturas geológicas existentes
Meta 1.1		Elaborar um relatório sobre a fauna existente na proximidade da pedraira	
Objetivo	2	Redução do Consumo de Recursos Naturais	Aspetto Ambiental 2/3/9/5 – Consumo de energia elétrica, de combustível e papel. Aspectos ambientais significativos e indiretos
Meta 2.1		Redução do consumo de papel em 5% face a 2011	
Meta 2.2		Reduzir a energia elétrica consumida na Pedreira / Tonelada de agregados em 1% face a 2011	
Meta 2.3		Reduzir a média de consumo anual de gasóleo de viaturas em 1% face a 2011	
Meta 2.4		Manter a média de consumo de gasóleo de máquinas face a 2011	
Meta 2.5		Manter o consumo de água na pedraira face a 2011	
Meta 2.6		Reduzir o consumo de água na sede em 5% face a 2011	
Meta 2.7		Reforçar a sensibilização de todos os transportadores externos e principais fornecedores	
Objetivo:	3	Não ocorrência de situações de emergência	Aspetto Ambiental 6/10/11/12/13/14 – Emissões atmosféricas, produção de resíduos e efluentes líquidos provenientes de incêndio, explosão, catástrofes naturais e potencial derrame de gasóleo.
Meta 3.1		Realização de um simulacro com a colaboração dos Bombeiros	
Meta 3.2		Não ocorrência de derrames	
Objetivo:	4	Melhorar as condições ambientais	Aspetto Ambiental 4/7/8 – Emissão de poeiras difusas/águas oleosas/óleos do separador
Meta 4.1		Diminuir a propagação de poeiras proveniente da circulação de equipamentos	
Meta 4.2		Reduzir em 5% a produção de absorventes contaminados face a 2011	
Meta 4.3		Reduzir em 5% a produção de águas oleosas face a 2011	
Meta 4.4		Reduzir em 5% a produção de óleos do separador face a 2011	

9. Glossário e Abreviaturas

Glossário

Aspeto Ambiental – Elemento das actividades, produtos ou serviços de uma organização que possa interagir com o ambiente.

Impacte Ambiental – Qualquer alteração do ambiente, adversa ou benéfica, resultante, total ou parcialmente, das actividades, produtos ou serviços de uma organização.

Melhoria Contínua - Atividade permanente com vista a incrementar a capacidade para satisfazer requisitos.

Meta Ambiental – Requisito de desempenho pormenorizado, quantificado quanto possível, aplicável à organização ou a partes desta, que decorre dos objetivos ambientais que deve ser estabelecido e concretizado de modo a que sejam atingidos esses objetivos.

Objetivo: Resultado que a organização se propõe atingir em termos de desempenho da qualidade, ambiente e segurança.

Parte Interessada – Indivíduo ou grupo interessado ou afetado pelo desempenho de uma organização.

Política da Qualidade, Ambiente e Segurança – Declaração da Organização relativa às suas intenções e seus princípios relacionados com o seu desempenho em matéria de qualidade, ambiente e segurança, que proporciona um enquadramento para a atuação e para a definição dos seus objetivos.

Prevenção da Poluição – Utilização de processos, práticas, materiais ou produtos que evitem, reduzam ou controlem a poluição; que podem incluir reciclagem, tratamento, alterações de processo, mecanismos de controlo, utilização eficiente de recursos e substituição de materiais.

Sistema de Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança – Sistema de gestão concebido para dirigir e controlar uma organização no que respeita à qualidade, ambiente e segurança.

Abreviaturas

- CE** - Comunidade Europeia
dB(A) - Unidade de Medida do nível sonoro decibel Classe A
DQAS - Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança
DMGO - Departamento de Manutenção e Gestão de Oficinas
EMAS - Regulamento Comunitário de Ecogestão e Auditoria
EN - Norma Europeia
ha - Hectare
km - Quilómetro
ISO - Organismo Internacional de Normalização
l - Litro
Lden - Indicador de ruído diurno/entardecer/nocturno
Ln - Indicador de ruído nocturno
NP - Norma Portuguesa
PARP - Plano Ambiental de Recuperação Paisagística
PGAS - Programa de Gestão Ambiental e de Segurança
PM₁₀ - Partículas em suspensão com um diâmetro inferior a 10 microgramas
SGA - Sistema de Gestão Ambiental
SGQAS - Sistema de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança
OSHAS - Organismo Internacional de Higiene e Segurança no Trabalho
t - Tonelada

10. Fontes de Informação

Informações	Fonte	Responsabilidade
Aspetos e impactes ambientais significativos	Mapa aspetos e impactes ambientais significativos/ Plano de monitorização de ambiente e segurança	DQAS
Consumo de papel	Documento de registo das cópias / impressões	DQAS
Consumo de água	Documento de registo de leitura dos contadores	DQAS
Consumo de energia	Faturas e documento de registo da relação produção / consumo de electricidade	DQAS
Consumo de recursos fósseis	Registo de médias de consumo	DMGO/DQAS
Emissões poeiras	Relatório de monitorização às PM ₁₀ realizado em maio de 2007 e setembro de 2008, novembro 2011	DQAS
Produção de resíduos	Guias de acompanhamento de resíduos	DQAS
Ruído	Relatórios de monitorização do ruído realizados em fevereiro de 2006, maio de 2007, março 2009	DQAS
Recuperação paisagística	Plano de recuperação paisagística	Administração (ADM)



11. Verificador Ambiental

Nome: Bureau Veritas Certification Portugal

Número de Acreditação: PT-V-0004

Data de Verificação: 14/03/2012

Data de Validação: 27/03/2012



DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

(EMAS III - ANEXO VII)

Bureau Veritas Certification, com o número de registo de verificador ambiental EMAS PT-V-0004, acreditado para o âmbito de extracção, produção e comercialização de agregados calcários (código NACE: B Indústrias Extractivas 08.12) declara ter verificado se o local de atividade, tal como indicada na declaração ambiental actualizada, da organização IBEROBRITA – PRODUTORA DE AGREGADOS, S.A. com o número de registo PT-000074 cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, confirma-se que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental/na declaração ambiental actualizada da organização/do local de actividade reflectem uma imagem fiável, credível e correcta de todas as actividades da organização/dos locais de actividade, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Feito em Lisboa, em 27/03/2012

Assinatura (Direcção Geral BV CER)